

Tendo por base a necessidade de alternativas em rede no cuidado e proteção de mulheres em situação de violência racial e de gênero e ao encontro de propostas que primam pela efetivação dos Direitos Humanos das Mulheres (TELES, 2006), a pesquisa aqui apresentada tem como objetivo promover a coletividade de mulheres negras atendidas pela OnG “Maria Mulher” (Porto Alegre, RS) as quais apresentam demandas em que os limites da/na legislação impossibilitam o encaminhamento jurídico da denúncia de violência. Sendo assim, pensamos que a metodologia dos grupos de discussão (WELLER, 2006) atrelada à produção artesanal, pode contribuir na busca por alternativas viáveis na construção de projetos de vida que possibilitem condições de superação da opressão vivida, através do empoderamento das mulheres negras, já que o auxílio da Lei não se aplica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida no campo da Educação, tratando dos seguintes temas: direitos humanos das mulheres e processos educativos não-formais. Suas matrizes metodológicas encontram-se na pesquisa participante (BRANDÃO e STRECK, 2006) e na pesquisa formação (JOSSO, 2004). Como forma de coleta das informações, buscamos o referencial dos grupos de discussão (WELLER, 2006) e da observação participante (GASKELL, 2002; WELLER, 2006). Como considerações iniciais, verificamos ser desnecessária qualquer abordagem sobre o tema “violência familiar e doméstica” para que ocorra o relato de experiências vividas, pelas participantes do grupo. Já nos primeiros encontros foi possível perceber limites da/na legislação (Lei Maria da Penha), salientando: deficiências na rede protetiva às mulheres em situação de violência, medo de represália e conseqüente silenciamento sobre a agressão, bem como a falta de proteção ao denunciante quando este não é a mulher agredida ou outra pessoa do sexo feminino.